



Ettore Scola vai a Porto Alegre

No mês que vem, diretor participa de fórum de cinema na cidade. Pág. 6



Ghettoriginal dança o hip-hop

A companhia se apresenta no último dia do Carlton Dance. Pág. 2

CADEIRNO 2

ANO IX NÚMERO 3.418 □ TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1996

Cao Hamburger cria mais videotraquinagens

Diretor está planejando três instalações interativas e lúdicas, que se assemelham a um parque de diversões, para o público infantil que participará do 11º Videobrasil

GABRIEL BASTOS JUNIOR

O diretor de vídeo, TV e cinema Cao Hamburger parece estar se tornando uma autoridade em universo infantil, depois do sucesso e aclamação do *Castelo Rá-Tim-Bum*. Enquanto desenvolve o roteiro para o longa-metragem baseado na série, orçado em R\$ 3 milhões (leia texto abaixo), ele está planejando três videoinstalações infantis para o 11º Videobrasil, em novembro, no Sesc Pompéia, em São Paulo. É a primeira vez que o festival conta com um projeto específico para crianças. "A gente sempre falava em fazer alguma coisa, mas pensava em uma programação especial, um minifestival ou algo assim", diz o diretor. "Nunca pensei em fazer uma instalação."

Dois dos projetos foram inicialmente previstos para a Bienal da Criança, um grande evento para o público infantil que seria realizado este ano e não saiu do papel. "São duas instalações distintas que já estão definidas e detalhadas", diz Cao. "Falta cuidar da parte visual." Como é pensado para crianças, os dois projetos são interativos.

O maior deles é o *Vídeo Safári*, que tem o aspecto pedagógico de tentar mostrar um ponto fundamental no cinema e no vídeo: toda imagem tem um ponto de vista — o da câmera. "Vamos mostrar o ponto de vista de diferentes animais", diz Cao. A idéia é criar um

passo em que as crianças interajam com as imagens vistas por animais de diferentes tamanhos. Assim, o espectador vê sua imagem refletida de ângulos diferentes, de acordo com a posição dos olhos de cada animal. "A criança vê sua imagem do ponto de vista do animal."

Seriam cinco estruturas mecânicas reproduzindo animais com pontos de vista distintos, como se eles tivessem uma câmera na cabeça: uma girafa, um rato, um pássaro voando, um jacaré saindo de dentro da água e uma cobra pendurada em uma árvore. Uma sexta possibilidade está sendo estudada com o Ibama, que seria utilizar gansos de verdade com pequenos capacetes acoplados a microcâmeras. "Os gansos têm uma curiosidade, porque olham sempre para a mesma direção quando estão em grupo", lembra Cao. Quando um se vira para o lado, todos acompanham.

A área terá cenários e haverá um percurso definido formando um passeio lúdico. Exceto pelos gansos, obviamente, os aparelhos terão uma espécie de joystick para que a criança possa controlar os movimentos do animal que a está focalizando. "A idéia é colocar a criança no papel da câmera", comenta.

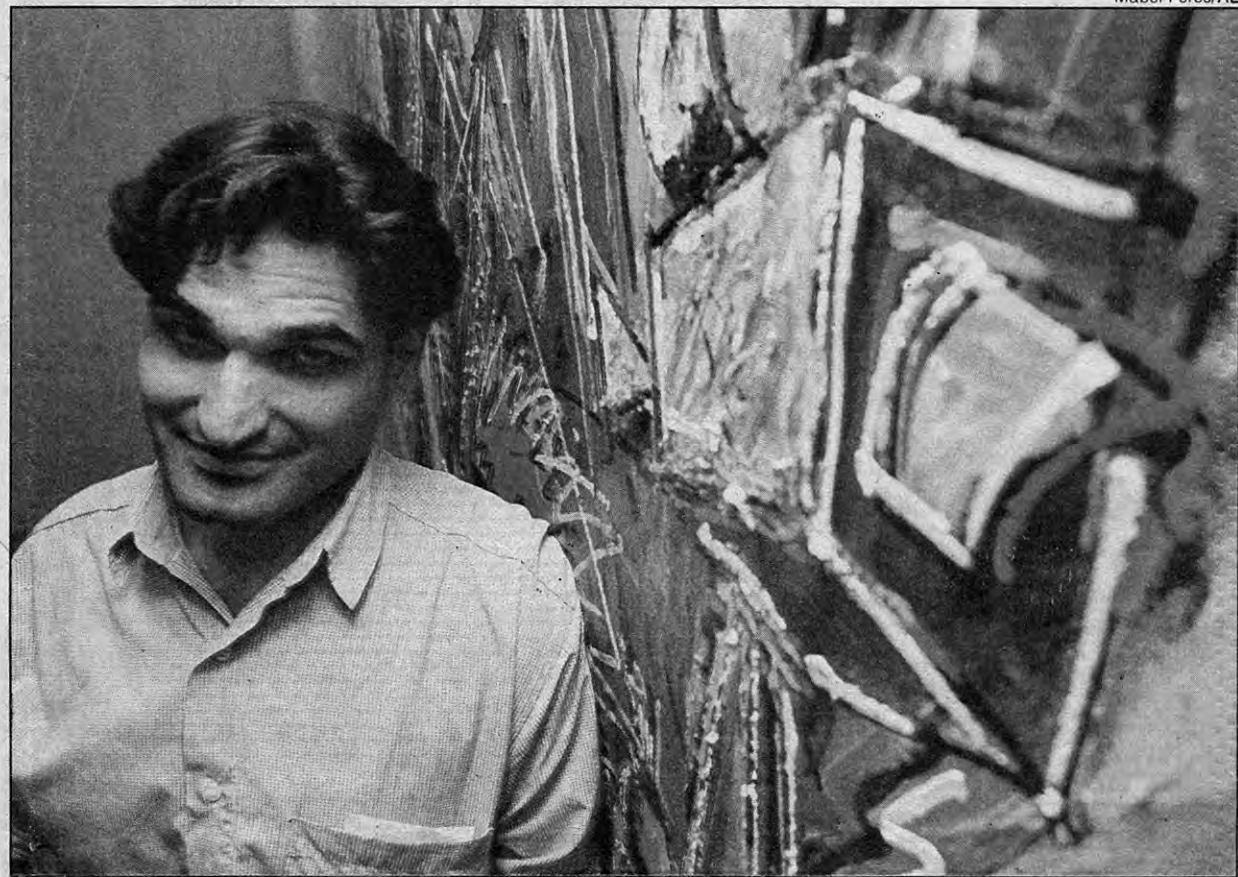
O segundo projeto, ainda mais lúdico, é uma simulação da casa dos três porquinhos. A criança entra numa casa e, pela sonorização do ambiente, descobre que o lobo

está rondando o local. A narração e efeitos sonoros vão determinando uma trilha em que a criança busca os diferentes acessos ao exterior da casa — portas, janelas, fechaduras, etc. Por trás de cada um, estará um monitor de vídeo com a imagem do lobo mau. "Isso vai ter de ser feito com algum cuidado para não ficar bobo demais e, ao mesmo tempo, não causar choro", brinca Cao.

Embora seja um tipo de trabalho novo para o diretor, ele acha que sua natureza é relacionada com o cinema, sua principal atividade. Tem toda a preocupação com luz, cenografia, som e, no caso dos vídeos do lobo, direção de atores, efeitos, etc. Enfim, uma experiência interessante. "Tentei fazer alguma coisa em que a criança pudesse entrar, porque tenho dificuldade em pensar em uma videocultura, por exemplo", admite. De fato, o conceito do projeto de Cao se aproxima mais de um videambiente, um parque de diversões com vídeo, como ele mesmo tenta definir. "Não poderia fazer algo como o Nam June Paik, que é impressionante", comenta, se referindo à maior atração do Videobrasil.

O terceiro projeto já não tem tanto o público infantil como alvo e pode ser considerado uma videoinstalação no sentido mais comumente usado da expressão. A idéia é montar uma grande oca (do tipo onde habitam famílias inteiras nas tribos brasileiras) e, em uma falha no teto, ter um monitor com imagens de um ônibus espacial voando, mostrando o contraste entre os extremos que coexistem no mundo moderno. "É o que vivemos no Brasil", diz Cao. Uma possibilidade é que as imagens exibidas sejam da explosão da Challenger, mas isso ainda não está decidido. "Acho que, nesse caso, a leitura seria outra", comenta. "Não quero ser tão tendencioso."

**CÂMERA
REPRODUZIRÁ
OLHAR DE
ANIMAIS**



Cao Hamburger: crianças poderão se divertir e aprender linguagem cinematográfica no Videobrasil

'Rá-Tim-Bum' terá versão no cinema

Longa-metragem com os personagens da série de TV está orçado em R\$ 3 milhões

Já anunciado há algum tempo, só agora o aguardado longa-metragem *Castelo Rá-Tim-Bum* está tomando corpo. Enquanto termina de desenvolver o roteiro — que já tem duas versões e deve ganhar mais umas três até o começo das filmagens —, o diretor Cao Hamburger tenta levantar com a iniciativa privada os R\$ 3 milhões previstos no orçamento de produção. "Como se trata de um produto muito querido, quis montar uma equipe profissional", diz. Se tudo correr bem, as filmagens começam em novembro e o filme estreia nas férias de julho do ano que vem.

Esse é o primeiro longa de Cao Hamburger e sua preocupação era estar cercado de pessoas com experiência em cinema para que o projeto não corra riscos. Para a captação de recursos, duas empresas estão envolvidas: a produtora de vídeo Made to Create e a Eye Dul, especializada em marketing cultural. A produção do filme vai ficar a cargo da Super Filmes, uma das raras produtoras no mercado a trabalhar exclusivamente com cinema, tendo feito filmes como *A Maravilha da Carne*, *Arjos da Noite* e, mais recentemente, *O Rio das Amazonas*. A produtora executiva será Zita Carvalhosa, conhecida também por organizar a Mostra Internacional de Cur-



Cássio Scapin, o Nino: menino de 300 anos

**FILMAGENS
DEVEM
COMEÇAR EM
NOVEMBRO**

tas-Metragens.

Cao Hamburger tem consciência de que, para padrões brasileiros, o orçamento é altíssimo. Mas está otimista não só com relação a conseguir ou não o dinheiro, mas também em cumprir o cronograma estabelecido. "Começamos o processo de captação e estamos tendo uma receptividade muito boa", diz, animado. O projeto está inscrito tanto na Lei Rouanet quanto na Lei Mendonça e pode vir a ser incluído na Lei do Audiovisual, todas de incentivo fiscal para a cultura.

A maior preocupação de Cao é manter no cinema — guardadas as devidas proporções — a mesma

qualidade que marcou a série de TV. Nesse sentido, está dando ênfase ao desenvolvimento do roteiro, o calcanhar de Aquiles do cinema brasileiro. Além dele, estão participando do processo de finalização os roteiristas Fernando Bonassi, autor de *Um Céu de Estrelas*, e Victor Navas. Quando chegarem à primeira "versão final", o roteiro será enviado a um roteirista norte-americano, um script doctor, para uma leitura crítica, prática comum nos EUA. "Isso pode ser útil para corrigir eventuais problemas de estrutura", comenta. "Pode ser que não ajude em nada, mas mostra o quanto estamos preocupados com isso."

A idéia é ampliar um pouco o universo da série, com novos personagens e ambientes. "Seria frustrante se fôssemos apenas um novo episódio", admite. Mas o núcleo continua sendo a família de feiticeiros Stradivarius, com Cássio Scapin como Nino, Sérgio Mamberti como Dr. Victor e Rosi Campos como Morgana, o mesmo elenco da série. A história mostra o reencontro de Nino, um menino de 300 anos que mora com os tios, com seus pais. "Só que para isso ele tem de crescer", conta Hamburger. "Há um aspecto psicopedagógico de tratar do crescimento, uma questão muito próxima das crianças", diz. (G.B.J.)

Mabel Feres/AE